

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.072

# FLUXOS DE APRENDÊNCIA NOS DESDOBRAMENTOS DA PAISAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PREVEC

Ana Paula Ramão da Silva<sup>1</sup>

Mara Fernanda Parisoto<sup>2</sup>

Luciana Paula Vieira de Castro<sup>3</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão Pré-Vestibular Comunitário (Prevec) é desenvolvido por professores e estudantes da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina – em atividade desde 2016. Atualmente conta com duas modalidades de oferta – presencial e remota – e com colaboradores de diversas instituições de ensino superior, desde graduandos a doutorandos. Desde seu início, está atento às exigências dos licenciandos do Setor Palotina e discute a educação nacional, além de contribuir para o ingresso dos pertencentes às camadas mais vulneráveis da sociedade brasileira à universidade. Na décima edição do Conedu, em 2024, publicamos um artigo delineando a paisagem teórico-metodológica a ser apresentada para os colaboradores do Prevec 2025/2026 a fim de se atender os pressupostos teóricos adotados em convergência aos desafios dos processos educativos na contemporaneidade. Esses pautam a horizontalidade, renegam o pensamento binário, superam a lógica da

- 1 Professora efetiva da Universidade Federal do Paraná – UFPR – Setor Palotina, ramao\_ramao.silva@ufpr.br;
- 2 Professora efetiva da Universidade Federal do Paraná - UFPR – Setor Palotina, mara.parisoto@ufpr.br;
- 3 Professora efetiva da Universidade Federal do Paraná - UFPR – Setor Palotina, lucianapaula@ufpr.br;

reprodução e da memorização, consideram o professor assumidamente um mediador atento às subjetividades do aprendente, veem objeto de estudo em sua dimensão histórica e, por isso mesmo, parcial e provisória. Recorremos, por exemplo, à Filosofia da Diferença e à Teoria da Complexidade. O objetivo deste artigo é apresentar o tecido dos desdobramentos da apresentação da paisagem teórico-metodológica para os colaboradores do Prevec no ano de 2025, discutindo que fluxos de aprendizagem foram potencializados e/ou interrompidos.

**Palavras-chave:** Prevec, Desdobramentos da Paisagem Teórico-Metodológica, Fluxos de Aprendizagem.

## PALAVRAS DE ABERTURA

Esse texto resulta de uma ação que foi desenvolvida no âmbito do Pré-Vestibular Comunitário (Prevec) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina em funcionamento desde 2016. Atualmente o Prevec atua na modalidade presencial, com uma turma de 60 alunos, e na modalidade remota, via plataforma Meet com aulas síncronas e projeções concomitantes no Canal do Prevec no Youtube, o que dá acesso a estudantes<sup>4</sup> de todo território nacional. O Prevec tem como principal objetivo possibilitar a estudantes egressos de escolas públicas a preparação para exames vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As ações realizadas pelo projeto têm consistido em: Encontros remotos com a equipe participante do projeto e a comunidade (representantes das escolas públicas de Palotina), para planejamento das ações; seleção de questões dos últimos vestibulares da UFPR e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para auxiliar a definir as estratégias de ensino; organização do material didático teórico e prático visando atender as áreas de conhecimento.

As atividades junto aos participantes são contínuas com frequência semanal. Os estudantes e os professores são selecionados em período oportuno. O cronograma das aulas é estabelecido junto com coordenadores, orientadores e colaboradores. As aulas são ministradas por acadêmicos de graduação e/ou pós-graduação ou mesmo colaboradores (docentes ou técnicos do setor Palotina). São ainda realizados simulados para que os AEs possam verificar seus conhecimentos.

Uma das linhas de atuação do Prevec trata-se de considerá-lo como “espaço-tempo para a preparação para o trabalho docente, para atividades extensionistas e para a iniciação científica em pesquisa em educação,

4 Quando o termo estudante fizer referência a toda uma classe, ou recuperar a referência a algum documento, será mantido este termo. Quando ele se referir aos sujeitos específicos ao contexto desta pesquisa, será substituído pela sigla AE.

permitindo aos graduandos e pós-graduandos possibilidades de intervenção pedagógica inovadoras” (Silva; Parisoto; Castro, 2025, p. 1602). Diante disso, uma das preocupações da coordenação, desde o início do Prevec, é com formação inicial e continuada dos que nele atuam. Dessa forma, faz parte de seu calendário a proposição dessa formação, bem como pesquisa e publicação a esse respeito.

Assim, em 2024/2025, a coordenação do Prevec publicou o artigo “Prevec rumo consolidação: uma década delineando um território para a apendência” no e-book do “X Conedu”<sup>5</sup>. O objetivo do artigo era esboçar as linhas para se delinear a paisagem teórico-metodológica a ser apresentada para os colaboradores do Prevec 2025/2026 a fim de se atender os pressupostos teóricos adotados.

Essa apresentação ocorreu por meio de uma formação ofertada aos APs do Prevec entre julho e setembro de 2025. Dessa formação, foi proposta uma implementação, realizada em setembro de 2025, cujos desdobramentos teóricos-metodológicos constituem o foco deste trabalho.

O aporte teórico é organizado a partir da Filosofia da Diferença (Deleuze e Guattari) e Teoria da Complexidade (Edgar Morin) e seus interlocutores. Com ele, adentramos na compreensão de que também os processos educativos consubstanciam a produção de subjetividade, entendida como “o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como território existencial auto-referencial, em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva” (Guattari, 1992, p. 19). Como a subjetividade, dada sua composição polifônica e heterogênetica, tanto pode pender para o melhor do humano quanto para o pior (Guattari, 1992), processos educativos podem pesar para o melhor nesta balança.

Ainda, é relevante neste trabalho a compreensão de aprendizagem à luz das colocações de Assmann (2012), ou seja, como um processo em

---

5 Este documento consta nas Referências.

que todos os envolvidos encontram-se em contínuo aprender, no qual não há acabamento nem prioridade para o cognitivo, abarcando também o emocional, o comprometimento ético e a sensibilidade.

O objetivo deste artigo é apresentar o tecido dos desdobramentos da apresentação da paisagem teórico-metodológica para os colaboradores do Prevec no ano de 2025, discutindo que fluxos de aprendizagem foram potencializados e/ou interrompidos.

## ALINHAVOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa – ação, pois está preocupada em problematizar alinhavados teórico – metodológicos no contexto do Prevec, em especial os potencializados pela Filosofia da Diferença e Teoria da Complexidade. Adotamos a compreensão de Tiollent sobre a pesquisa – ação, vendo-a como um rizoma entre a pesquisa e a transformação da realidade (Tiollent, 2005); rizoma este que instiga a participação ativa dos sujeitos da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), buscando compreender os sentidos e significados presentes nas respostas dos aprendentes<sup>6</sup> acerca da implementação das linhas teórico-metodológicas do Prevec.

O *corpus* da pesquisa constituiu-se a partir das respostas às seguintes perguntas do instrumento de “Registro da Implementação das Linhas Teórico-Metodológicas do Prevec”, sendo: i) Relato dos pontos positivos e negativos relacionados à implementação, considerando as diferentes entradas para o trabalho docente (conteúdo em sua dimensão histórica e diacrônica; ampliação do repertório; relação pessoal com o conteúdo; estratégia de explicação; rizoma do conteúdo com as formas de vida;

---

6 Consideramos que todos os sujeitos envolvidos nos processos educativos são aprendentes, como proposto por Assmann (2012). Quando o termo aprendente referir ao professor, usaremos a sigla AP; quando se referir ao estudante, utilizaremos a sigla AE. Contudo, quando o termo professor fizer referência a algum documento, manteremos o termo.

estabelecimento de rizomas do conteúdo); ii) Considerações gerais sobre a implementação; iii) Comentários e atividades relevantes realizadas pelos alunos durante a implementação; iv) Avaliação da contribuição da formação sobre as linhas teórico-metodológicas do Prevec para a formação inicial na docência.

A implementação foi uma das atividades da formação ofertada pela coordenação do Prevec para os APs. A formação ocorreu de julho a setembro de 2025 e a implementação foi feita em setembro de 2025. Os dados foram coletados por meio do “Registro da Implementação das Linhas Teórico-Metodológicas do Prevec” organizado em um formulário da Google.

Quatro participantes do Prevec (um bolsista de extensão e três bolsistas do Licenciador), doravante denominados Aprendentes Professores – APs –, fizeram a formação entre julho e agosto de 2025, mas somente três (um bolsista de extensão e duas bolsistas do Licenciador<sup>7</sup>) informaram os dados da implementação realizada no mês de setembro de 2025.

Essa abordagem permitiu identificar regularidades, sentidos atribuídos e possíveis tensões nas práticas docentes e discentes, evidenciando a presença (ou ausência) de elementos coerentes com as proposições teórico-metodológicas do Prevec.

## DESDOBRAMENTOS DA PAISAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

O Prevec oportuniza para seus participantes o trânsito entre vários campos epistemológicos-metodológicos com materialização desse trânsito em intervenções didáticas. Assim, não há uma metodologia oficial no Prevec, mas abertura para trajetórias metodológicas alinhadas com os princípios da educação pública voltada para a emancipação humana.

---

7 O Licenciador é um programa da Universidade Federal do Paraná cujo objetivo geral é apoiar ações voltadas para o desenvolvimento de projetos que contribuam para a qualidade de ensino nas licenciaturas. Para tanto, dentre suas iniciativas, há o provimento de bolsas para estudantes de licenciatura atuarem nestes projetos.

Investimos em uma formação pedagógica com vistas a potencializar a aula expositiva, estimulando que o AE realize pesquisa (recorrendo à cultura digital) e relacione o que está em estudo com sua singularidade. Com isso, fazemos adesão à Filosofia da Diferença e à Teoria da Complexidade, ecoando o proposto por Guattari (1992): as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são elementos constituintes da subjetividade humana. Nesse sentido, trazê-las, de alguma forma, para o contexto dos processos educativos permite o diálogo com maneiras atuais de aprendizagem, em que o AE assume uma posição protagonista e viabiliza o devir. A seguir, QUADRO 1 com dados sobre a implementação.

**Quadro 1** – Dados Da Implementação

MODALIDADE DO PREVEC	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO
Remota	Biologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2° Lei de Mendel</li> <li>• Ligação gênica e casos especiais - epistasia, poligenia, herança quantitativa</li> </ul>
Remota	Língua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilística</li> </ul>
Presencial	Língua Estrangeira Moderna (LEM) Inglês	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Present Perfect</li> </ul>

**Fonte:** As autoras (2025).

Os APs organizaram a intervenção didática, a fim de efetivar a implementação, considerando as entradas para o trabalho docente – sugestões para a aula expositiva e momentos anteriores e posteriores a ela, doravante identificada neste texto como ETD. A seguir, apresentamos essas entradas (totalizando seis) e as considerações dos APs acerca delas.

**Quadro 2** – ETD A

O conteúdo apresentado em sua dimensão histórica e diacrônica, com criticidade sobre o recorte sincrônico (como surge, quais seus precedentes, em resposta a que necessidades, atende a que interesses, silencia quais vozes, o que foi mantido, o que foi censurado, por quais meios se estabilizou e se registrou, e outras perguntas que se mostrarem pertinentes).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Com essa Entrada, colocamos em relevo a instabilidade da produção de conhecimento, com vistas a demonstrar as disputas feitas em torno da estabilidade de algo tido como referência para a sociedade. Trata-se de se aproximar da questão da territorialização proposta por Deleuze e Guattari (2020), na qual os sujeitos, por meio das relações, rizomas estabelecidos, produzem um território de pertencimento, um modo de compreender a realidade. Da mesma forma, é possível desterritorializar, promover fluxos de fuga, como também reterritorializar, o seja, a partir da fuga, produzir um novo território. Sobre o rizoma, recorreremos a Gallo (2003):

O rizoma rompe, assim, com a hierarquização - tanto no aspecto do poder e da importância, quanto no aspecto das prioridades na circulação – que é própria do paradigma arbóreo. No rizoma são múltiplas as linhas de fuga e portanto múltiplas as possibilidades de conexões, aproximações, cortes, percepções etc. Ao romper com essa hierarquia estanque, o rizoma pede, porém, uma nova forma de trânsito possível por entre seus inúmeros “devires”; podemos encontrá-la na transversalidade (Gallo, 2003, p. 95).

É possível problematizar com os AEs, por meio desta Entrada, que a realidade é uma construção humana, não é um dado natural. Segue o QUADRO 3, em que os APs tecem comentários sobre esta Entrada.

**Quadro 3** – Considerações dos APs sobre a ETD – A

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo à: autonomia dos AEs;</li> <li>• Pesquisa; criticidade;</li> <li>• Ampliação do repertório;</li> <li>• Índices de assimilação do conteúdo;</li> <li>• Abertura para abordagem histórica e social dos conteúdos, não somente normativo;</li> <li>• Superação do aspecto abstrato dos conteúdos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decoreba;</li> <li>• Abordagem histórica limitada em sua extensão devido ao pouco tempo disponível;</li> <li>• Preparação inadequada do professor.</li> </ul>

**Fonte:** As autoras (2025).

Essas considerações mostram o potencial de se colocar a instabilidade em foco, pois a relação dos aspectos positivos cobre uma série de elementos que rompem com a tradição memorialística e descontextuali-

zada da apresentação de conteúdos por meio de exposição do AP. O que foi colocado como negativo, de forma majoritária, diz respeito a questões metodológicas e de formação do AP, não à experiência do AE.

Isso dialoga com as proposições de Morin (2000) sobre as cegueiras do conhecimento e a instabilidade e imprevisibilidade, em que se aponta que é preciso ensinar sobre as características mentais, cerebrais, culturais dos conhecimentos, e dos motivadores para o erro, promovendo superação da obscuridade.

Outra contribuição encontramos em Deleuze (2006), principalmente no que trata sobre ocorre a aprendizagem, pois ainda que haja, com a ETD - A uma abertura maior para a aprendizagem, concebida como algo que significa, extremamente ligado à subjetividade de cada um, não é possível prever como alguém aprende, pois isso não diz respeito somente ao cognitivo (Deleuze, 2006).

A ETD - B reconhece a importância da pesquisa, da presença da cultura digital e da subjetividade da aprendizagem, bem como do potencial do rizoma.

#### Quadro 4 – ETD – B

A ampliação do repertório a partir do conteúdo (o estudante deve buscar informações sobre o conteúdo e as socializar oralmente antes da aula expositiva do professor; isso pode ser feito para toda a sala, com a escolha de alguns estudantes, ou em pequenos grupos, sendo que em cada grupo deve haver um relator para socializar para a sala).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Os APs apontam como favorável, de forma geral, a qualidade da relação do AE com o conteúdo. Contudo, como desfavorável, figura a dificuldade com uma postura mais ativa na aprendizagem.

**Quadro 5** – considerações dos APs sobre a ETD – B

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo à pesquisa e ao trabalho colaborativo;</li> <li>• Estímulo à participação;</li> <li>• Ampliação de repertório;</li> <li>• Aproximação do conteúdo à realidade do aprendente;</li> <li>• Trânsito do conhecimento de senso comum para o conhecimento de base acadêmica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incômodo com a socialização (fala em público);</li> <li>• Dificuldade em trabalhar em grupo;</li> <li>• Ausência de pesquisa prévia.</li> </ul>

**Fonte:** As autoras (2025).

As colocações dos APs dialogam com a dinamicidade do aprender, que pode ser pensado no entremeio, no que está em processo, como proposto por Deleuze (2006, p. 214): “Aprender vem a ser tão-somente o intermediário entre não-saber e saber, a passagem viva de um ao outro”. Nesse sentido, tornam-se consistentes tanto as contribuições que a ETD – B traz quanto suas limitações, uma vez que, comumente, os processos educativos, na contemporaneidade, ainda não se organizam a partir dessa perspectiva de aprendizagem, mas, sim, na transmissão de conteúdos. Isso faz com que os AEs tenham dificuldade em assumir um papel que não seja o de passividade.

A ETD – C continua no investimento em uma aula expositiva mais produtiva, acometendo um ângulo para além dos fundamentos cognitivos embasados na racionalidade.

**Quadro 6** – ETD – C

A relação pessoal com o conteúdo (o estudante deve refletir, em momentos posteriores à aula, se o conteúdo traz algum tipo de memória, se contribui para sua área de interesse, se causa algum incômodo ou empolgação, se possibilita uma alteração imediata em sua vida cotidiana, se tem aplicação prática, se exige maior esforço cognitivo, se é possível associá-lo a um aroma, forma, cor, textura, imagem, se é possível criar uma narrativa com ele, se é válido socializá-lo com pessoas da convivência pessoal).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Em relação a essa entrada, os apontamentos dos APs se situam entre dois polos.

**Quadro 7 – Considerações dos APS sobre a ETD – C**

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
· Estímulo à criação de redes de significado acerca do conteúdo visto;	· Dificuldade de estimular o interesse do aluno.

**Fonte:** As autoras (2025).

Conforme os dados expostos no QUADRO 7, os aspectos positivos mencionados enquadram-se entre um dos saberes necessários para a educação defendidos por Morin (2000), qual seja, “os princípios do conhecimento pertinente”, nos quais é defendido que o desenvolvimento da aptidão de realizar naturalmente a contextualização da informação em uma parte e no todo, elaborando estratégias que possibilitem estabelecer relações.

Essa polarização nos leva a ponderar que os AEs resistem a metodologias mais ativas, as quais os colocam em movimento. Ainda, permite problematizar a relação entre aprender e a cognição. As abordagens clássicas sobre essa relação priorizam a cognição baseada no cartesianismo. Com isso, elegem a repetição e o modelo como operadores cognitivos. Contudo, a multiplicidade existente na realidade permite processos humanos mais potentes, pois, como colocado na Filosofia da Diferença, “[...] mais importante do que o pensamento é “aquilo que faz pensar” (Deleuze, 2003, p. 29).

Esse deslocamento do papel do pensamento, com prioridade para o que o coloca em movimento, dá abertura para a subjetividade. Nesse sentido, o que importa não é a generalização, a universalização. Ao contrário, é o que alcança a subjetividade: “Sem algo que force a pensar, sem algo que violente o pensamento, este nada significa. Mais importante do que o pensamento é o que “dá que pensar” [...] (Deleuze, 2003, p. 89).

Deleuze (2003) traz um novo olhar para a relação do homem com o conhecimento, secundarizando o domínio racional na produção e compreensão da realidade. Neste sentido, podemos pensar que aprender está para além de atividades relacionadas ao cognitivo e dialoga com a dimensão subjetiva de cada um. O que incomoda, causa estranheza, comove,

força o pensamento configura a propriedade humana: entra no que ainda não existe. Diante disso, deparamo-nos com a dimensão anárquica da aprendizagem. Segundo Gallo (2003), ela foge a qualquer controle.

Uma outra postura como AE, mais ativa, está no cerne da ATD – D. Nela, o AP convida o AE a se apropriar do conteúdo, relacionando-o previamente a outros conhecimentos para, em seguida, proceder a explicação aos demais AEs.

#### Quadro 8 – ETD – D

A estratégia de explicação sobre o conteúdo (cada estudante deve explicar sua compreensão sobre o conteúdo para pelo menos a cinco colegas).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Pelas colocações dos APs, esta ATD alcança seus objetivos, pois a limitação apontada diz respeito somente ao encaminhamento. A partir disso, podemos inferir que esta ETD alcança boa aceitação por parte dos estudantes, podendo ser adotada de forma regular pelos APs.

#### Quadro 9 – Considerações dos APs sobre a ETD – D

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>• Engajamento;</li><li>• Maior apropriação do conteúdo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tempo curto.</li></ul>

**Fonte:** As autoras (2025).

Mais uma vez reforçamos o caráter subjetivo da aprendizagem. Desconsiderar isso fechar os olhos para “[...] as zonas obscuras em que são elaboradas as forças efetivas que agem sobre o pensamento, as determinações que nos forçam a pensar” (Deleuze, 2003, p. 89). Aquilo que nos afeta, que faz com que sejamos surpreendidos, que escapa à compreensão imediata nos coloca no território da aprendizagem. Trata-se de um processo subjetivo, pois cada um tem uma trajetória que desenvolve sensibilidade a este ou aquele evento.

Essas considerações dão margem para o rizoma como fundamento para veredas metodológicas preocupadas com a promoção da vida.

Assim, fazer rizoma permite descortinar as relações estabelecidas entre a sociedade e a vida. Isso é o foco da ETD – E.

#### Quadro 10 – ETD – E

O rizoma do conteúdo com as formas de vida (discussão coletiva sobre como o conteúdo impacta sobre a vida humana e sobre as demais formas de vida: se é uma relação de respeito, de promoção, de emancipação ou se é predatória).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Essa ETD é tão potente que nem houve identificação de aspectos negativos. As considerações mostram que os AEs avançaram em uma postura mais ativa, relacionando-se com o conteúdo para além do contexto escolar.

#### Quadro 11 – Considerações dos APs sobre a ETD – E

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>· Estímulo ao debate e à reflexão;</li><li>· Uso de exemplificação</li></ul>	

**Fonte:** As autoras (2025).

Estar à frente de processos educativos é uma atividade desafiadora e complexa. Muitas vezes, diante de questões sociais e fatores relacionados à política educacional, à formação inicial e continuada, ao contexto local em que um dado processo educacional está inserido, dentre outros, territorializa-se o desânimo frente à aparente infertilidade desse processo. Contudo, ao se inventariar o rizoma como potencializador de fluxos, dá-se abertura para outras territorializações:

Educar-agenciar. Sabemos que, muitas vezes, parece não estar acontecendo coisa alguma nos territórios de educar (escola, sala de aula, reuniões ou qualquer outro lugar...), mas esses são locais de passagem, de contrapontos, de sinais, de nomadismos, onde novos agenciamentos são possíveis (Marques; Amorim, 2022, p. 271).

Nos territórios dos processos educativos, há fluxos em movimento, rizomas em andamento, o contínuo territorializar-desterritorializar-reterri-

torializar, oportunidades para outras produções de subjetividade que não estejam contaminadas pelo capitalismo. Tais oportunidades são estimuladas pela ETD – F, apresentada a seguir.

**Quadro 12 – ETD – F**

O estabelecimento de rizomas do conteúdo (os estudantes devem trabalhar em grupos de até 4 componentes e estabelecer conexões entre o conteúdo e dados da realidade que sejam de natureza diversa a do conteúdo, devem escolher um relator para socializar para a sala).

**Fonte:** Silva, Castro, Parisoto (2025).

Mais uma vez, as colocações dos APs estão polarizadas. Ainda que esta ETD estimule atividades que rompem com a passividade do AE, esses se sentem desconfortáveis com isso, revelando uma posição conservadora desses AEs frente a encaminhamentos metodológicos inovadores.

**Quadro 13 – Considerações dos APs sobre a ETD – F**

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
· Estímulo ao trabalho colaborativo e à criatividade.	· Incômodo com a socialização (fala em público).

**Fonte:** As autoras (2025).

Sobre a presença da colaboração e da criatividade, conseguimos nos reportar à Deleuze e Guattari (2010) em relação à crítica ao pensamento representacional, com valorização para a filosofia, a ciência e a arte no mesmo patamar, entendidas como três formas possíveis e coexistentes de compreensão e produção da realidade. Assim, promovê-las com equidade nos processos educativos é uma maneira de propiciar novos territórios.

Essa inferência é reforçada pelas respostas dos APs à seguinte questão aberta: “*Quais suas considerações sobre a implementação?*”, as quais indicam a a viabilidade de, mesmo em uma aula expositiva, promover metodologias alternativas. Segue o QUADRO 14 com as respostas dos APs.

**QUADRO 14 – CONSIDERAÇÕES DOS APs SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO**

APs	RESPOSTA
A	<i>Foi uma forma diferente de os alunos estudarem o conteúdo e compartilharem com a turma o que conseguiram compreender. A aula foi produtiva, contou com bastante participação dos estudantes e possibilitou que eles se envolvessem ativamente no processo de aprendizagem, trocando ideias e construindo o conhecimento de forma colaborativa.</i>
B	<i>A implementação foi positiva, pois integrou explicação clara, exemplos contextualizados e participação dos alunos. Houve avanços na aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos, mas a prática ainda esteve marcada por momentos mais expositivos.</i>
C	<i>Foi muito importante participar da implementação como experiência acadêmica e também para a prática pedagógica.</i>

**Fonte:** As autoras (2025).

Os dados expostos acima coadunam com Zabala (1998), que divide os conteúdos dividindo-os nos grupos: conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, sendo que nos primeiros estão contemplados os fatos, conceitos, sistemas conceituais e princípios, enquanto nos conteúdos procedimentais estão inseridos o conjunto de saberes relacionados ao “saber fazer”; e nos conteúdos atitudinais estão agrupados os conhecimentos relativos a valores, normas e atitudes. Neste sentido, foi apontado que a implementação proporcionou vivência do conhecimento nos diferentes grupos, pois permitiu avançar para além dos conteúdos conceituais, formando os participantes nas demais dimensões.

O movimento para um ângulo pedagógico alinhado ao rizoma, comprometido com a vida, viabiliza outros modos de existência, com abertura para a promoção de fissuras na subjetividade produzida pelo capitalismo. É um coro à proposição de Guattari (1992, p. 33): “A única finalidade aceitável das atividades humanas e a produção de uma subjetividade que enriqueça de modo contínuo sua relação com o mundo”. Nesse sentido, os processos educativos são territórios potenciais para a produção dessa subjetividade.

## PALAVRAS DERRADEIRAS, MAS NÃO FINAIS

O tecido dos desdobramentos da apresentação da paisagem teórico-metodológica para os colaboradores do Prevec no ano de 2025 permite delinear quais fluxos de aprendizagem foram potencializados e/ou interrompidos.

Como potência, indicamos o protagonismo, engajamento, criatividade e pensamento crítico, os quais, balizados pelo rizoma, podem promover movimentos de ruptura e de desterritorialização com vistas ao reconhecimento da diferença e da multiplicidade.

Por outro lado, permanecem bem territorializadas a reprodução como operador cognitivo e a passividade como modo de existência na aprendizagem, atravancando um devir aprendente menos conservador.

Os avanços neste tecido dizem respeito à sensibilização dos APs frente a alternativas de intervenção pedagógica direcionadas para a aula expositiva, a configurar possíveis aberturas para encaminhamentos metodológicos menos convencionais e mais abertos à criatividade.

Como limites neste tecido, apontamos a apropriação de teorias densas e complexas como as que fundamentam as discussões propostas neste artigo, bem como o risco de superficialidade teórica nas proposições realizadas para o trabalho docente, resultando em decalque o que é para ser mapa.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa, Lúcia Cláudia Leão, Suely Rolnik, Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. 2. reimp. São Paulo: Editora 34, 2020. 5 v. (Coleção Trans).

GALLO, S. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 1992.

MARQUES, D.; AMORIM, A. C. R. de. Aforismos para um educar, entre imagens e palavras. *In*: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K. da; DELBONI, T. M. Z. G. F. (Orgs.). **Currículos e artistagens: política, ética e estética para uma educação inventiva**. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SILVA, A. P. R. da.; CASTRO, L. P. V. ; Parisoto, M. **Prevec rumo à consolidação: uma década delineando um território para a aprendizagem**. CONEDU - Formação de professores (Vol.3). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118850>>. Acesso em: 20/10/2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.